

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

**NOTA
TÉCNICA** | **31**

Relatório Técnico da Palestra: “Diagnóstico da Situação Educacional no Espírito Santo”

PALESTRANTES

Andrezza Rosalém

Samuel Simões Franco

Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS

REDADORES

Ana Paula Santos Sampaio

Marlon Neves Bertolani

Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Instituto Jones dos Santos Neves

NT - 31

Diretor-Presidente

José Edil Benedito

Diretor de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira

Assessoria de Relacionamento Institucional

Editoração

Lastênio João Scopel

Maria de Fátima Pessotti de Oliveira

Bibliotecária

Andreza Ferreira Tovar

Instituto Jones dos Santos Neves

Relatório técnico da palestra: "Diagnóstico da situação educacional no Espírito Santo". Vitória, ES, 2012.

21f. il. tab. (Nota técnica, 31)

1.Educação. 2.Educação de Adulto. 3.Educação Rural. 4.Espírito Santo (Estado). I.Sampaio, Ana Paula Santos. II. Bertolani, Marlon Neves. III.Título. IV.Série.

Sumário

APRESENTAÇÃO	05
1 ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO ADULTA	05
2 SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA EDUCACIONAL CAPIXABA	08
3 INDICADORES DA EDUCAÇÃO: ÁREA URBANA E RURAL	09
CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
LISTA DE FIGURAS	
Tabela 1 - Escolaridade média da população de 25 anos ou mais.	07
Tabela 2 - Porcentagem da população de 25 anos ou mais com quatro anos de estudo.	08
Tabela 3 - Porcentagem da população de 25 anos ou mais com oito anos de estudo.	09
Tabela 4 - Porcentagem da população de 25 anos ou mais com oito anos de estudo.	10
Tabela 5 - Porcentagem da população de 25 anos ou mais que completou o ensino superior.	11
Tabela 6 - Diferença de desempenho entre os estados do Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Tocantins, 2009.	16
Tabela 7 - Porcentagem de crianças e jovens que frequentam escola por faixa etária - 2009.	18
Gráfico 1 - Relação entre a escolaridade média da população de 25 anos ou mais e o PIB per capita: Unidades da Federação, 2009.	06
Gráfico 2 - Evolução da escolaridade média da população de 25 anos ou mais ao longo de 10 anos: Espírito Santo e São Paulo, 1999 a 2009.	08
Gráfico 3 - Evolução da porcentagem da população de 25 anos ou mais com quatro anos de estudo ao longo de 10 anos: Espírito Santo e São Paulo, 1999 a 2009.	09
Gráfico 4 - Evolução da porcentagem da população de 25 anos ou mais com oito anos de estudo ao longo de 10 anos: Espírito Santo e São Paulo, 1999 a 2009.	10
Gráfico 5 - Evolução da porcentagem da população de 25 anos ou mais com 11 anos de estudo ao longo de 10 anos: Espírito Santo e São Paulo, 1999 a 2009.	11
Gráfico 6 - evolução da porcentagem da população de 25 anos ou mais com ensino superior completo ao longo de 10 anos: Espírito Santo e São Paulo, 1999 a 2009.	12
Gráfico 7- Distribuição da população adulta por nível de escolaridade - 2009.	13

Gráfico 8 - Taxa de abandono das escolas de ensino fundamental e médio por série - Rede Pública.	14
Gráfico 9 - Taxa de abandono das escolas de ensino fundamental e médio por série - Rede Estadual.	15
Gráfico 10 - Taxa de reprovação das escolas de ensino fundamental e médio por série - Rede Pública.	16
Gráfico 11 - Porcentagem da população que tiveram acesso à escola por série: Espírito Santo e São Paulo, 2009.	17
Gráfico 12 - Porcentagem da população que concluiu o ensino por série: Espírito Santo e São Paulo, 2009.	17
Gráfico 13 - Porcentagem de crianças e jovens que frequentam escola por idade - Espírito Santo e São Paulo - 2009.	18
Gráfico 14 - Participação da área rural na matrícula total na educação básica da rede pública: Brasil e Região Sudeste, 2010.	19
Gráfico 15 - Participação da área rural na matrícula total na educação básica da rede estadual: Brasil e Região Sudeste, 2010.	19
Gráfico 16 - Taxa de abandono das escolas de ensino fundamental e médio por série - Rede pública (Área urbana e rural).	20
Gráfico 17 - Taxa de reprovação das escolas de ensino fundamental e médio por série - Rede pública (Área urbana e rural).	20

Apresentação

O presente relatório técnico tem como foco a palestra, realizada pelos técnicos Andrezza Rosalém e Samuel Simões Franco, de um Diagnóstico da Situação Educacional no estado do Espírito Santo e seus desafios. A apresentação ocorreu na oficina sobre educação, dia 18 de maio de 2012 no IJSN. Tal apresentação teve como base um estudo quantitativo realizado pelos técnicos do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade - IETS¹.

As informações resultam da análise de diferentes bases de dados: PNAD e censo demográfico 2010, do IBGE; Prova Brasil e Censo Escolar, do INEP.

O relatório está dividido em quatro seções, além dessa apresentação. Na primeira aborda-se o diferencial de escolaridade da população adulta, na segunda foca-se a situação atual do sistema educacional capixaba, a terceira seção traz indicadores da educação desagregados por área urbana e rural, o trabalho encerra-se com algumas considerações finais acerca da educação no Espírito Santo.

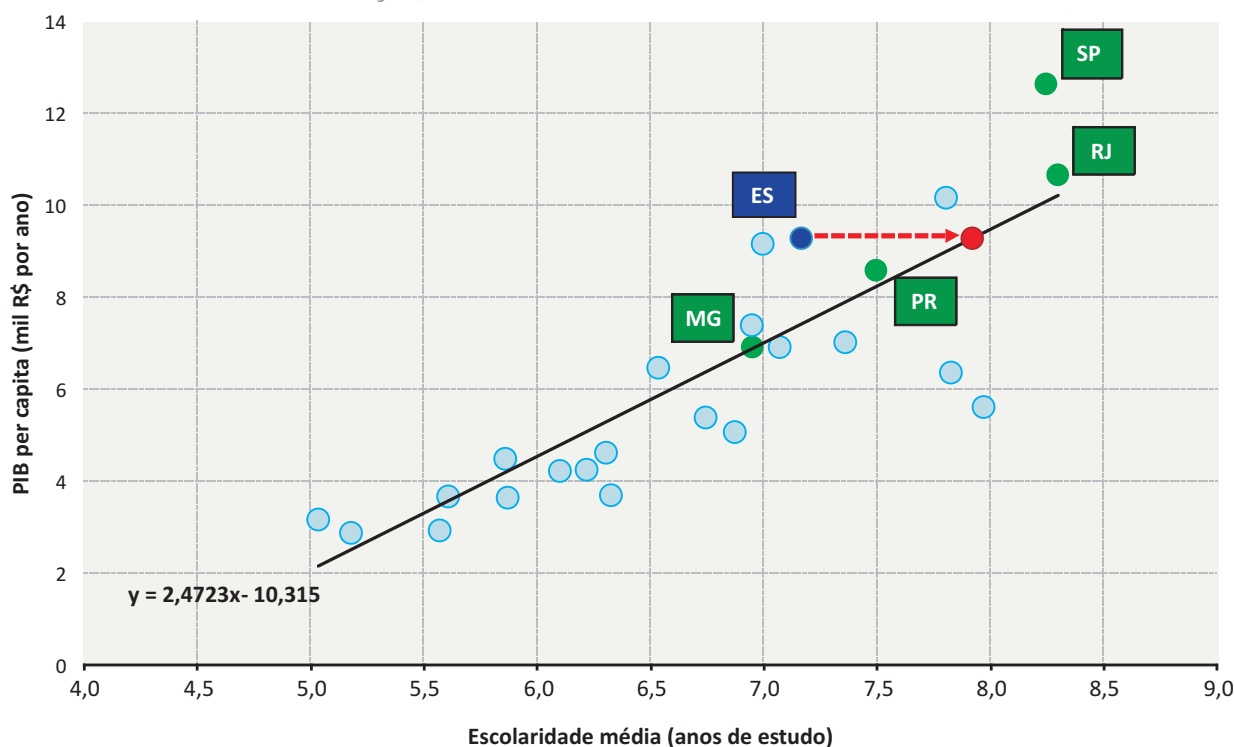
¹ Todos os dados foram elaborados e apresentados pelos pesquisadores: Andrezza Rosalém e Samuel Simões Franco (IETS).

1. ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO ADULTA

Conforme demonstra o gráfico 1, o nível de escolaridade da população capixaba não está alinhado com a sua produção, comparativamente aos demais estados da região. Essa constatação resulta da relação entre o PIB per capita e a escolaridade média da população de 25 anos ou mais. Se o Espírito Santo apresentasse uma escolaridade alinhada a sua produção, seus números estariam tangenciando a reta do gráfico 1. Nota-se que o Espírito Santo apresenta uma produtividade maior do que a sua escolaridade. Para apresentar um bom alinhamento, a população do estado deveria possuir uma escolaridade média de 7,9 anos de estudo, ou seja, 1,7 maior que a atual.

O Espírito Santo possui o sexto maior PIB per capita e ocupa a nona posição em escolaridade média da população de 25 anos ou mais. Algo que reflete o hiato entre a produtividade e a escolaridade no estado.

Gráfico 1 - Relação entre a escolaridade média da população de 25 anos ou mais e o PIB per capita: Unidades da Federação, 2009



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2009 e do PIB estadual per capita (IBGE) de 2009.

Apesar de na última década o Espírito Santo ter avançado nos indicadores da educação, o estado ainda precisa somar esforços para alcançar os estados vizinhos. O Espírito Santo apresenta uma evolução similar à do Brasil. Em 1999 a população capixaba de 25 anos ou mais possuía em média 5,6 anos de estudo e a média da população nacional era de 5,7. Em 2009 a média do Brasil e do Espírito

¹ Segundo esse estudo, a evolução da participação da despesa com pessoal sobre a Receita Corrente Disponível capixaba diminuiu de 60% em 2004 para 46,8% em 2008 e a capacidade de investimento do Estado passou de 10% para mais de 20% no mesmo período.

Santo foi 7,2. No entanto, comparativamente aos estados da região Sudeste e Santa Catarina — considerado um estado “de ponta” em se tratando de educação — o Espírito Santo em 2009 se manteve na frente de Minas Gerais (6,9) e atrás dos estados do Rio de Janeiro (8,3), São Paulo (8,2) e Santa Catarina com 7,8 (Tabela 1).

Tabela 1 - Escolaridade média da população de 25 anos ou mais.

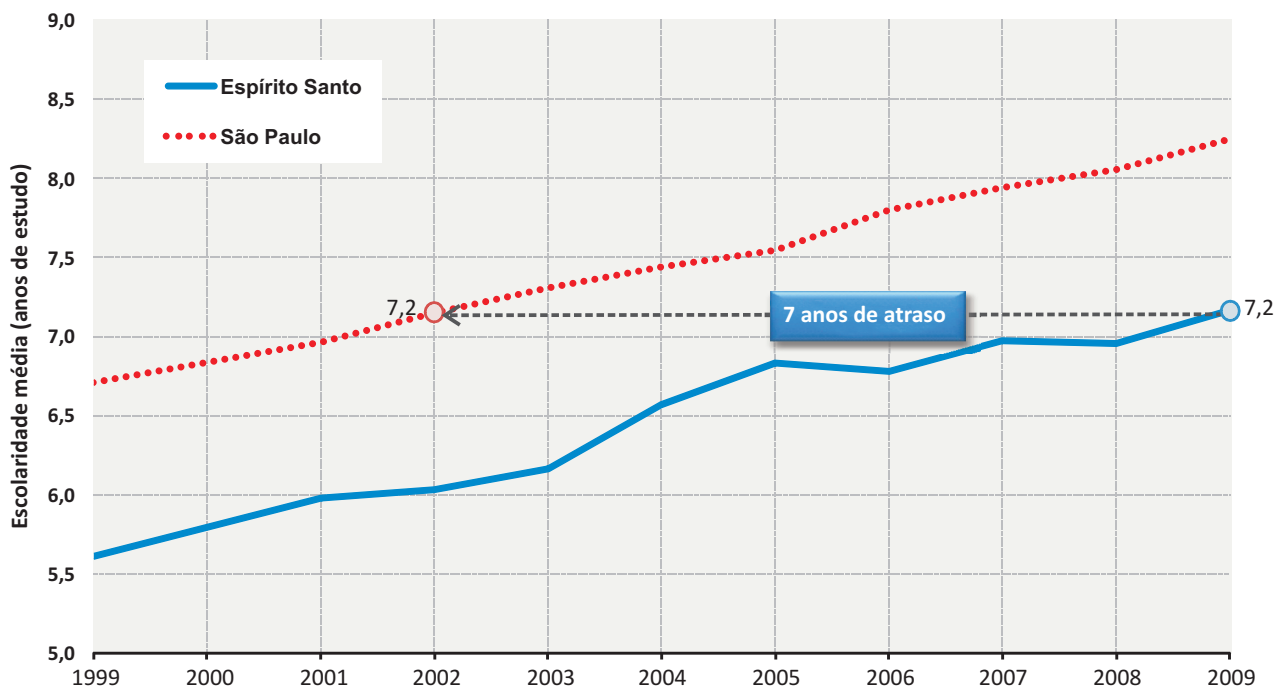
Unidade territorial	1999	2009	Velocidade por década	Atraso (em anos)
Brasil	5,7	7,2	1,5	0
Minas Gerais	5,3	6,9	1,6	-1
Espírito Santo	5,6	7,2	1,5	-
Rio de Janeiro	7,0	8,3	1,3	7
São Paulo	6,7	8,2	1,5	7
Santa Catarina	5,9	7,8	1,9	4

Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 1999 e 2009.

Considerando-se a média do ano de 1999, como ponto de partida e a média de 2009 como ponto de chegada, obtém-se a velocidade por década. O estado apresentou na última década uma velocidade igual a do Brasil e de São Paulo (1,5), superior a do Rio de Janeiro (1,3) e inferior a dos estados de Santa Catarina (1,9) e Minas Gerais (1,6). Se essa velocidade for mantida no próximo decênio o estado estará na mesma posição do Brasil, com 8,7 anos de escolaridade média, se manterá um ano atrás de São Paulo (9,7), reduzirá a distância em relação ao Rio de Janeiro (8,6), estará mais próximo de Minas Gerais (8,5) e mais distante de Santa Catarina (9,7).

Considerando a evolução da escolaridade da última década, tomando como parâmetro o estado de São Paulo, observa-se que o Espírito Santo apresenta um atraso de sete anos. Ou seja, a escolaridade média apresentada pela população capixaba em 2009 (7,2), havia sido alcançada pela população paulista em 2002. Mantidas as velocidades para o próximo decênio o atraso de sete anos se repetirá, uma vez que Espírito Santo e São Paulo avançam na mesma velocidade (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução da escolaridade média da população de 25 anos ou mais ao longo de 10 anos: Espírito Santo e São Paulo, 1999 a 2009



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 1999 a 2009.

No tocante a população de 25 anos ou mais com quatro anos de estudo, a situação do estado se mostra mais precária em relação aos estados da região Sudeste e Santa Catarina. Em 2009 a parcela da população de 25 anos ou mais, com até 3 anos de estudo (analfabetismo funcional) no Espírito Santo, foi de 25%. Embora tenha apresentado em 2009 o mesmo percentual que o Brasil, o Espírito Santo possui uma velocidade inferior (8,3 contra 10,1), ou seja, mantidas as velocidades, pode-se projetar para o próximo decênio que o Brasil alcançará um percentual de 85,1 ao passo que o Espírito Santo passaria a ter 83,3% da sua população de 25 anos ou mais com no mínimo quatro anos de estudo. No decênio 1999 a 2009 o Espírito Santo (75%) foi ultrapassado por Minas Gerais (76%) que avançou a uma velocidade superior (12) Tabela 2.

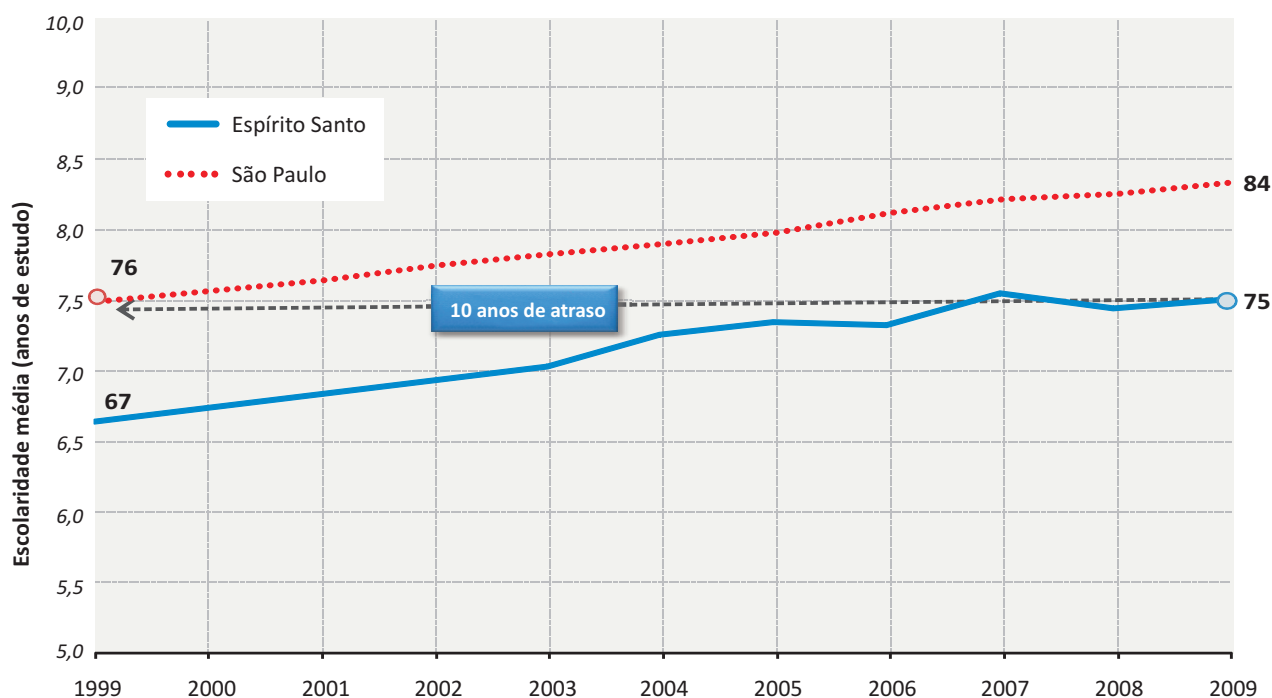
Tabela 2 - Porcentagem da população de 25 anos ou mais com quatro anos de estudo

Unidade territorial	1999	2009	Velocidade por década	Atraso (em anos)
Brasil	65	75	10,1	0
Minas Gerais	64	76	12,0	1
Esírito Santo	67	75	8,3	-
Rio de Janeiro	76	84	7,8	10
São Paulo	76	84	8,0	10
Santa Catarina	75	82	7,3	8

Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 1999 e 2009.

Comparativamente ao estado de São Paulo o Espírito Santo encontra-se 10 anos atrasado, aproximadamente. Mesmo avançando a uma velocidade superior (8,3 contra 8,0) mantidas as velocidades, o Espírito Santo só alcançaria os 84%, daqui a aproximadamente 10 anos. O gráfico 3 ilustra a afirmação.

Gráfico 3 - Evolução da porcentagem da população de 25 anos ou mais com quatro anos de estudo ao longo de 10 anos: Espírito Santo e São Paulo, 1999 a 2009



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 1999 a 2009.

Metade da população adulta capixaba, em 2009, tinha menos de oito anos de estudo. Embora se encontre na mesma posição que o Brasil, nesse aspecto o Espírito Santo avança em uma velocidade maior. Projetando esse mesmo cenário para o próximo decênio (2009-2019) os números seriam: Brasil 65,1%; Minas Gerais 62,4%; Espírito Santo 66,0%; Rio de Janeiro 73,8%; São Paulo 77,1%; Santa Catarina 75,4%.

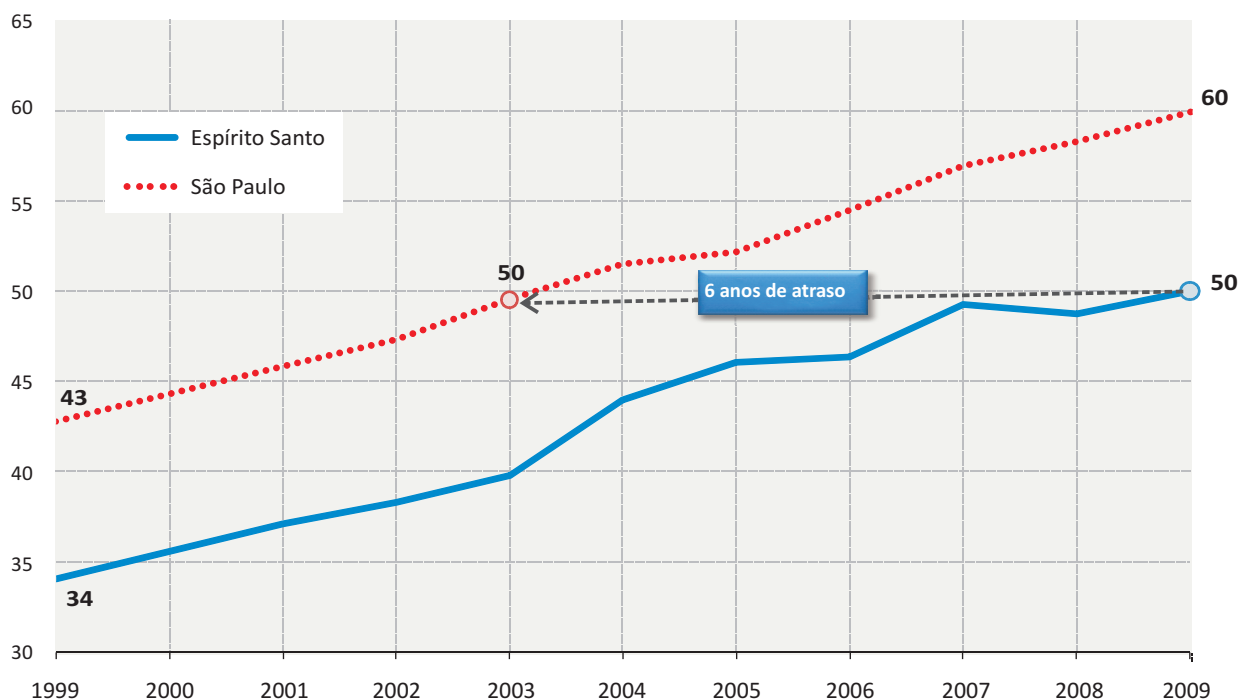
Tabela 3 - Porcentagem da população de 25 anos ou mais com oito anos de estudo

Unidade territorial	1999	2009	Velocidade por década	Atraso (em anos)
Brasil	35	50	15,1	0
Minas Gerais	30	46	16,4	-2
Espírito Santo	34	50	16,0	-
Rio de Janeiro	48	61	12,8	7
São Paulo	43	60	17,1	6
Santa Catarina	35	55	20,4	3

Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 1999 e 2009.

Comparativamente a São Paulo o Espírito Santo estava seis anos atrasado. Em 2009 o estado alcançou o percentual que São Paulo já possuía em 2003. Contudo, na projeção para o próximo decênio, esse intervalo de tempo aumenta, uma vez que São Paulo está avançando a uma velocidade maior (17,1).

Gráfico 4 - Evolução da porcentagem da população de 25 anos ou mais com oito anos de estudo ao longo de 10 anos: Espírito Santo e São Paulo, 1999 a 2009



À medida que aumenta a escolaridade, a situação do Espírito Santo melhora comparativamente aos estados vizinhos. O percentual da população adulta capixaba com mais de 11 anos de estudo, ou seja, que terminou o ensino médio foi 37%. Nesse aspecto o estado se mantém na média nacional, está à frente de Minas Gerais (33%) e mais próximo de Santa Catarina (40%). Na projeção para o próximo decênio (2009- 2019) os números seriam: Brasil, 51%; Minas Gerais, 47%; Espírito Santo, 51,8%; Rio de Janeiro, 58,7%; São Paulo, 63,5%; Santa Catarina, 59,7%.

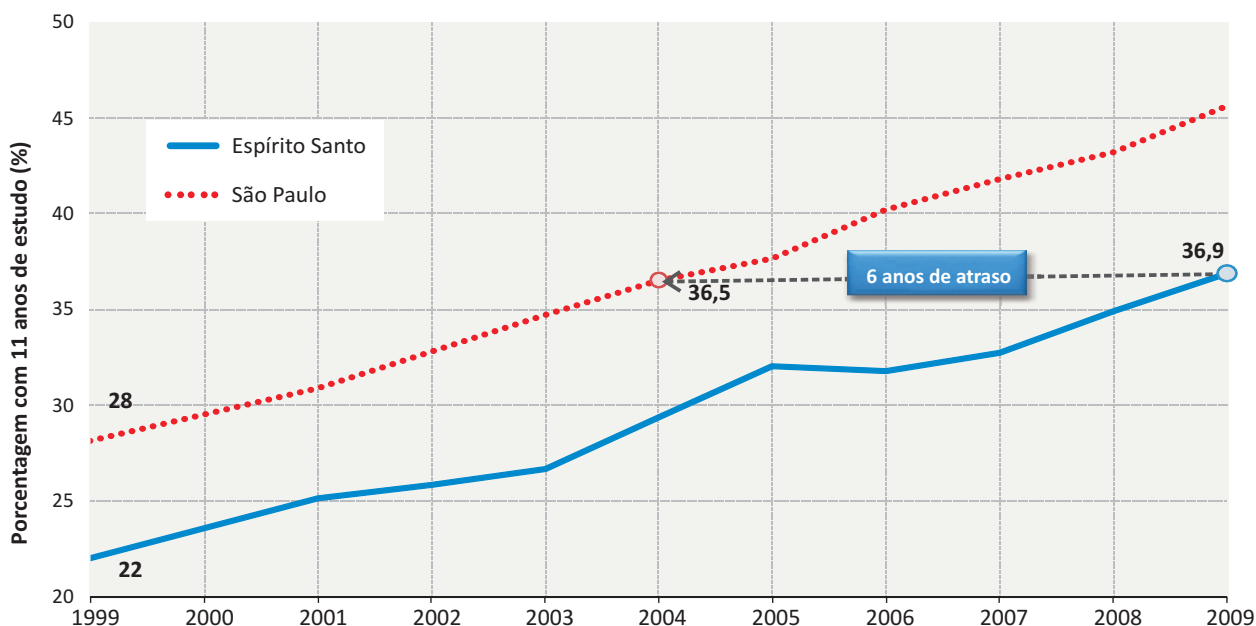
Tabela 4 - Porcentagem da população de 25 anos ou mais com oito anos de estudo

Unidade territorial	1999	2009	Velocidade por década	Atraso (em anos)
Brasil	23	37	14,0	0
Minas Gerais	19	33	14,0	-2
Espírito Santo	22	37	14,8	-
Rio de Janeiro	31	45	13,7	5
São Paulo	28	46	17,5	6
Santa Catarina	20	40	19,7	2

Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 1999 e 2009.

Nessa categoria o Espírito Santo estava cinco anos atrasado comparativamente a São Paulo. Entretanto, dado que São Paulo avança em uma velocidade maior (17,5 – 14,8), o atraso em uma projeção para o próximo decênio passa a ser de seis anos.

Gráfico 5 - Evolução da porcentagem da população de 25 anos ou mais com 11 anos de estudo ao longo de 10 anos: Espírito Santo e São Paulo, 1999 a 2009



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 1999 a 2009.

No Espírito Santo a parcela da população adulta que completou o ensino superior é de 10%. O estado está na média nacional e atrás de Rio de Janeiro (14%), São Paulo (13%) e Santa Catarina (12%). Nessa categoria o estado avança em uma velocidade superior a do Rio de Janeiro (3,8) e de São Paulo (3,5), atrás apenas de Santa Catarina (6,4). Mantidas as velocidades, na projeção para o próximo decênio (2009-2019) tem-se: Brasil, 13,3%; Minas Gerais, 12,7%; Espírito Santo, 15,3%; Rio de Janeiro, 17,8%; São Paulo, 16,5%; Santa Catarina, 16,4%.

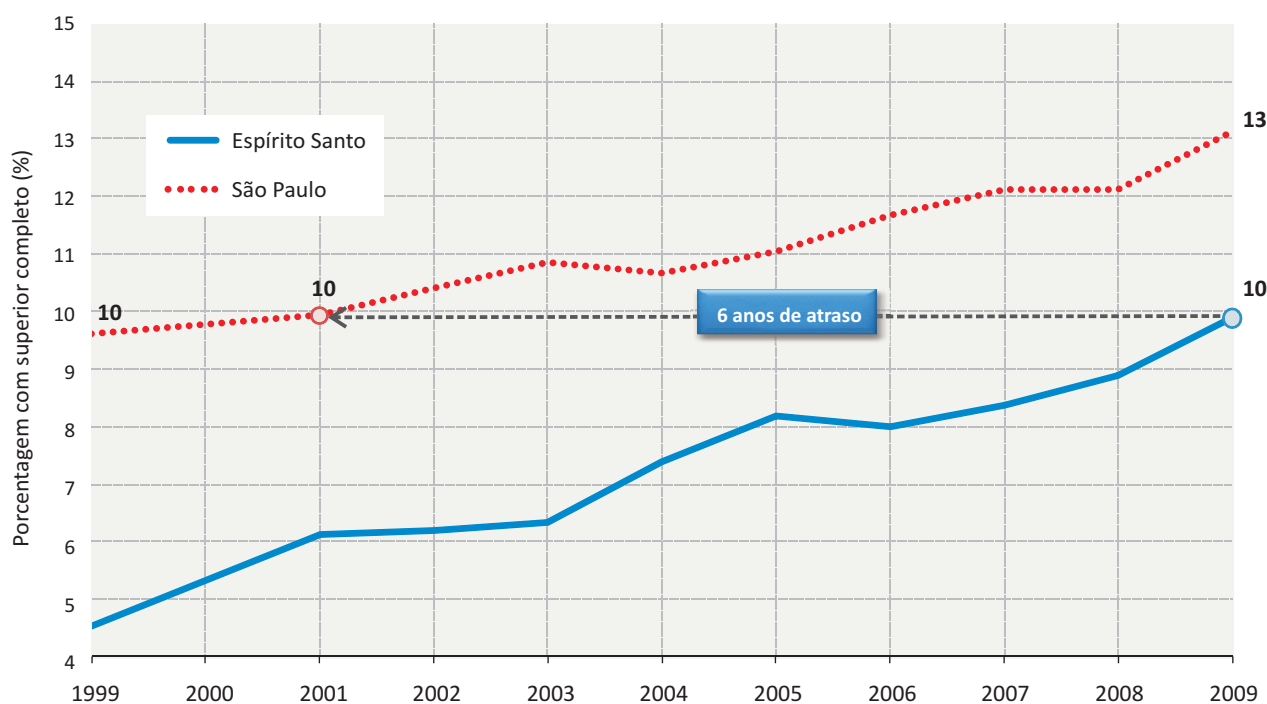
Tabela 5 - Porcentagem da população de 25 anos ou mais que completou o ensino superior (%)

Unidade territorial	1999	2009	Velocidade por década	Atraso (em anos)
Brasil	7	10	3,3	0
Minas Gerais	6	9	3,7	-1
Espírito Santo	5	10	5,3	-
Rio de Janeiro	10	14	3,8	7
São Paulo	10	13	3,5	6
Santa Catarina	6	12	6,4	4

Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 1999 e 2009.

Em 2009 o Espírito Santo possuía 10% da população adulta com ensino superior completo, número igual ao de São Paulo em 2001, um atraso de oito anos. Entretanto, uma vez que o Espírito Santo avança em uma velocidade maior esse atraso é reduzido para seis anos (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Evolução da porcentagem da população de 25 anos ou mais com ensino superior completo ao longo de 10 anos: Espírito Santo e São Paulo, 1999 a 2009.

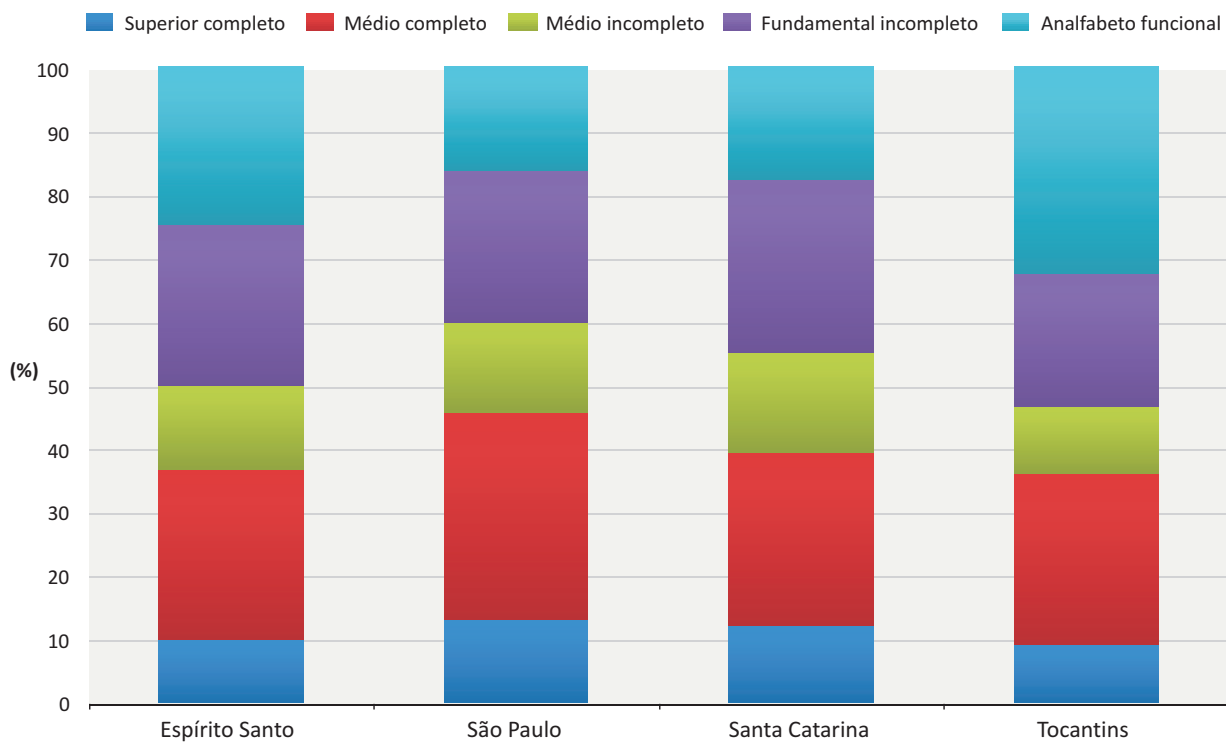


Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 1999 a 2009.

Considerando a distribuição da população adulta por nível de escolaridade observa-se que 50% desta parcela da população capixaba não completou o ensino fundamental e 25% é analfabeta funcional, possui menos de quatro anos de estudo.

Considerando-se a parcela que possui o ensino médio completo e o superior completo, constata-se que o Espírito Santo apresenta números que se assemelham mais aos do estado de Tocantins do que aos de São Paulo e Santa Catarina.

Gráfico 7 - Distribuição da população adulta por nível de escolaridade – 2009.

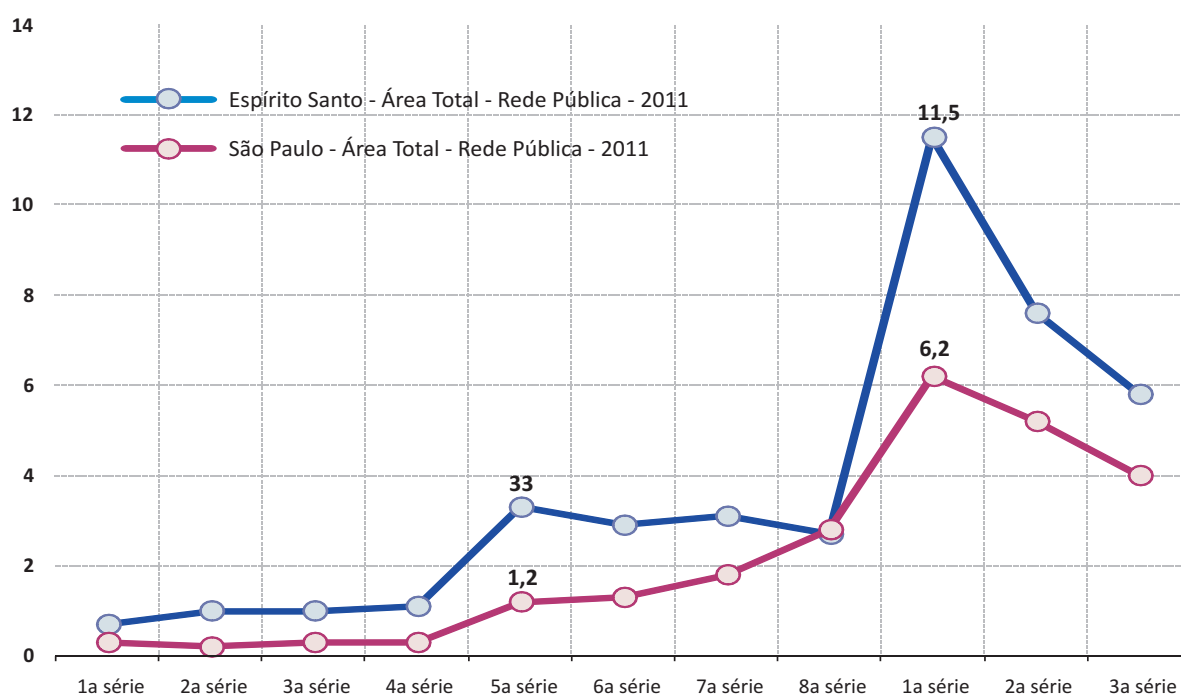


Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2009.

2. SITUAÇÃO ATUAL DO SISTEMA EDUCACIONAL CAPIXABA

Os dados referentes à educação no Espírito Santo apontam para deficiências na transição entre os três ciclos da educação básica: 1ª a 4ª série, 5ª a 8ª e ensino médio. Pode-se inferir que esse problema seja causado pela dificuldade que o aluno enfrenta para se adaptar ao novo ciclo, ou pela necessidade de mudar para uma escola mais distante da sua residência. O fato é que as taxas de abandono na 5ª série do ensino fundamental e na 1ª série do médio são elevadas.

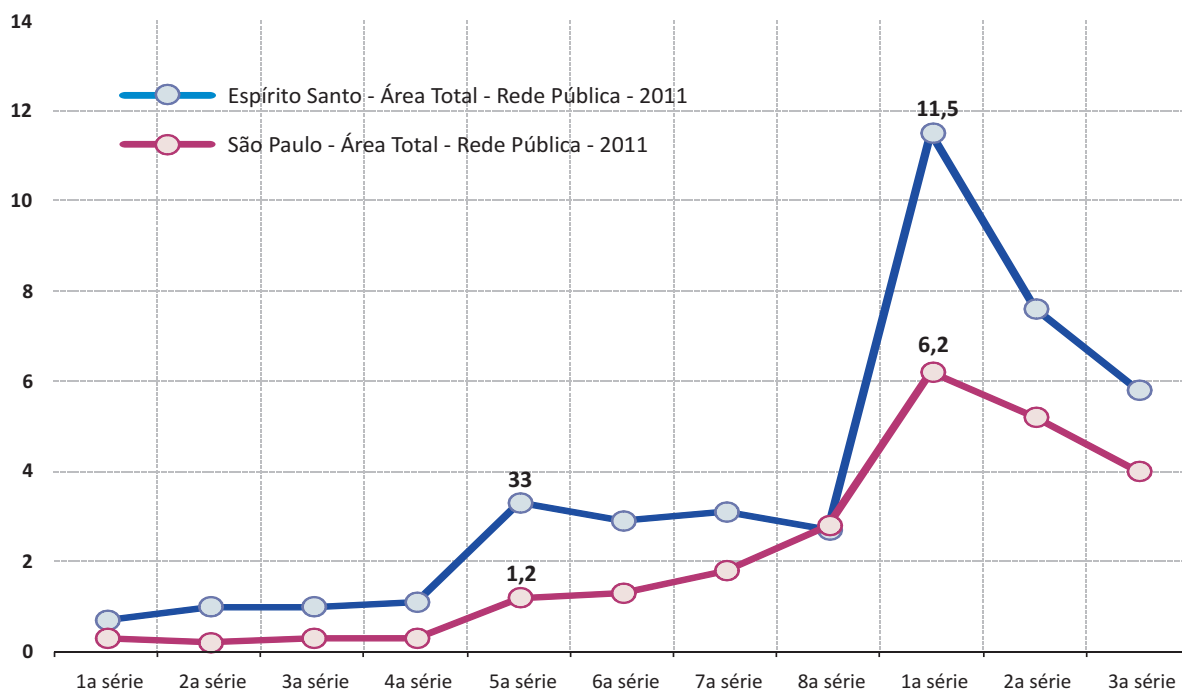
Gráfico 8 - Taxa de abandono das escolas de ensino fundamental e médio por série – Rede Pública



Fonte: Dados obtidos a partir do Censo Escolar (INEP) de 1999 a 2010.

Observa-se que situação semelhante ocorre também quando são analisados, exclusivamente, os dados da rede estadual de ensino.

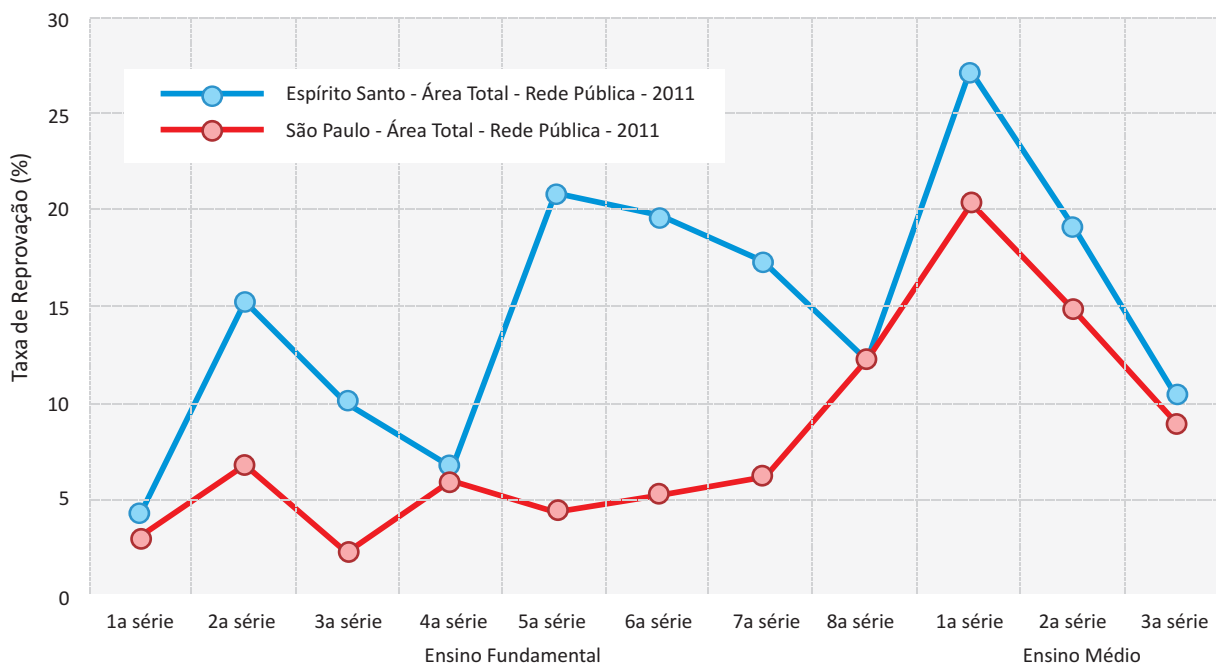
Gráfico 9 - Taxa de abandono das escolas de ensino fundamental e médio por série – Rede Estadual



Fonte: Dados obtidos a partir do Censo Escolar (INEP) de 1999 a 2010.

Um dos fatores que ajudam a entender a evasão dos alunos quando ocorre essa mudança de ciclo é a reprovação. Como demonstra o gráfico 10 a taxa de reprovação sofre uma considerável elevação nas mudanças de ciclo ocorridas na 5ª série do ensino fundamental e 1ª série do ensino médio. Algo que certamente ajuda a entender a evasão dos alunos nessas séries.

Gráfico 10 - Taxa de reprovação das escolas de ensino fundamental e médio por série – Rede Pública



Fonte: Dados obtidos a partir do Censo Escolar (INEP) de 1999 a 2010.

Tabela 6 - Diferença de desempenho entre os estados do Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Tocantins, 2009.

Indicador	Espírito Santo	São Paulo	Santa Catarina	Tocantins
Escolaridade média da população (anos)	7,2	8,2	7,8	6,7
Porcentagem que termina o ensino fundamental na idade correta	42	62	59	42
Duração do ensino fundamental (anos)	9,7	8,6	9,2	9,6
Porcentagem que termina o ensino médio na idade correta	46	66	65	43
Duração média da educação básica (anos)	13,3	12,3	12,8	13,2

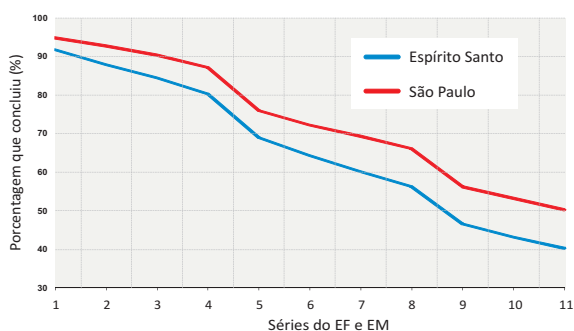
Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2009 e do Censo Escolar (INEP).

A escolaridade média da população adulta era de 7,2 anos, insuficiente para realizar o ensino fundamental, de oito ou nove anos. Ademais, não cumpre a escolaridade mínima prevista originalmente na Constituição Federal. O Espírito Santo tem um ano a menos que a média paulista.

Outro indicador importante é o tempo que o aluno gasta para concluir o ensino fundamental. No Espírito Santo levava-se 9,7 anos, praticamente um ano a mais que São Paulo e similar a Tocantins. Tal indicador se reflete no percentual de alunos que concluem o ensino fundamental na idade correta. No Espírito Santo apenas 42% concluíram, uma realidade distante da paulista (66%) e catarinense (65%). Da mesma forma, ocorreu no ensino médio, no qual 46% concluíram na idade correta, com uma duração média de 13,3 anos, um ano a mais que São Paulo e Santa Catarina. É importante lembrar a redução da distorção idade/série nos ensinos fundamental e médio é um dos indicadores utilizados para acompanhar uma das metas dos Objetivos do Milênio².

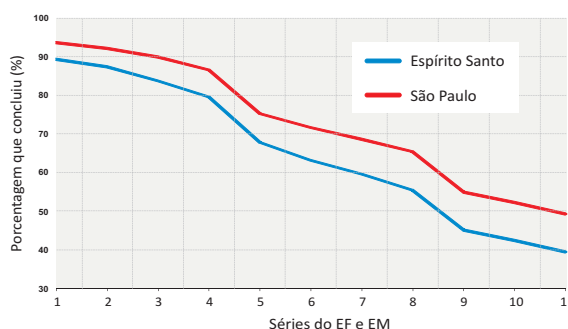
Os gráficos (11 e 12) corroboram as análises realizadas, ao ilustrar que nas séries iniciais, tanto no acesso, quanto na porcentagem que concluiu o ensino, o Espírito Santo se afasta da média de São Paulo nas séries finais, mostrando que o acesso e a conclusão no Espírito Santo são menores.

Gráfico 11 - Porcentagem da população que tiveram acesso à escola por série: Espírito Santo e São Paulo, 2009.



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2009.

Gráfico 12 - Porcentagem da população que concluiu o ensino por série: Espírito Santo e São Paulo, 2009.



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2009.

Em relação ao acesso à escola, é possível observar na tabela 7 o percentual de acesso por faixa etária para o Brasil, estados da região sudeste e Santa Catarina. O Espírito Santo não se distancia muito dos estados vizinhos, de 0 a 6 anos estávamos melhor que a média nacional e quase universal na faixa de 7 a 14. No entanto, na faixa etária de 18 a 24 anos, o estado tinha uma cobertura menor, algo que pode ser ocasionado pelos jovens com algum atraso escolar.

² Portal ODM: www.portalodm.com.br

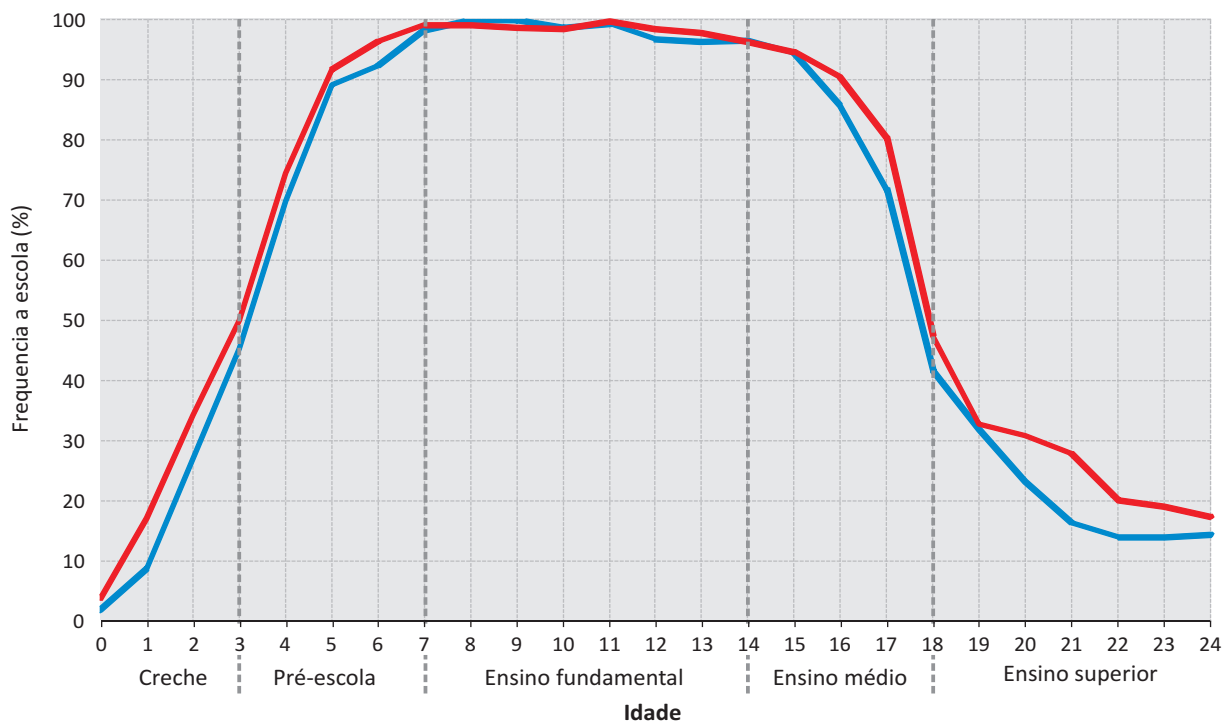
Tabela 7 - Porcentagem de crianças e jovens que frequentam escola por faixa etária - 2009

Unidade territorial	0 a 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos
Brasil	46,7	98,0	85,2	30,3
Minas Gerais	44,9	98,2	84,8	29,2
Espírito Santo	49,1	98,2	84,7	22,2
Rio de Janeiro	51,2	98,5	91,0	34,5
São Paulo	53,8	98,4	88,5	27,8
Santa Catarina	55,8	98,2	83,1	29,0

Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2009 e do Censo Escolar (INEP).

O gráfico 13 relaciona a faixa etária aos respectivos ciclos educacionais e ilustra os indicadores da tabela 7, dando destaque aos dados de São Paulo.

Gráfico 13 - Porcentagem de crianças e jovens que frequentam escola por idade - Espírito Santo e São Paulo - 2009



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) de 2009.

3. INDICADORES DA EDUCAÇÃO: ÁREA URBANA E RURAL

Na área rural, o Espírito Santo se destaca comparativamente aos estados vizinhos. A participação da área rural na educação básica da rede pública (educação infantil, ensinos fundamental e médio) era de 10%, abaixo da média nacional (14%), mas acima dos outros estados: Minas Gerais (8%), Rio de Janeiro (6%) e São Paulo (2%). Os indicadores para a rede estadual também são superiores, inclusive à média nacional.

Gráfico 14 - Participação da área rural na matrícula total na educação básica da rede pública: Brasil e Região Sudeste, 2010

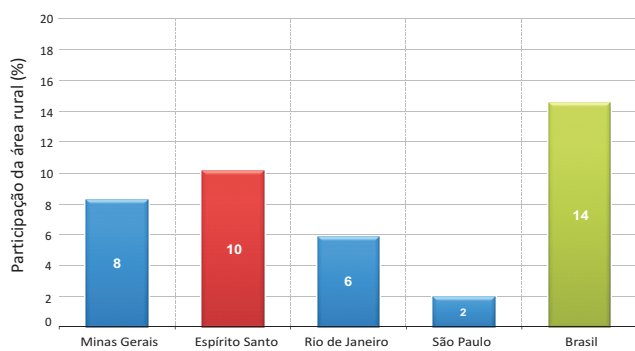
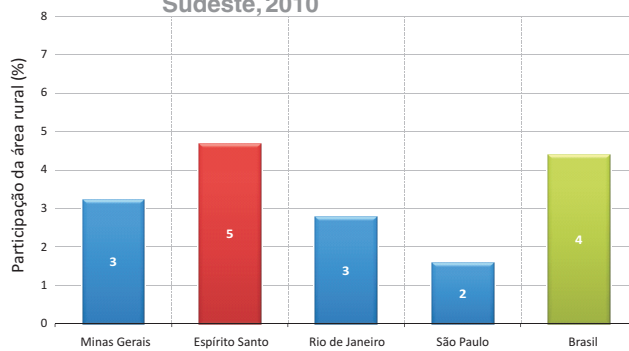


Gráfico 15 - Participação da área rural na matrícula total na educação básica da rede estadual: Brasil e Região Sudeste, 2010

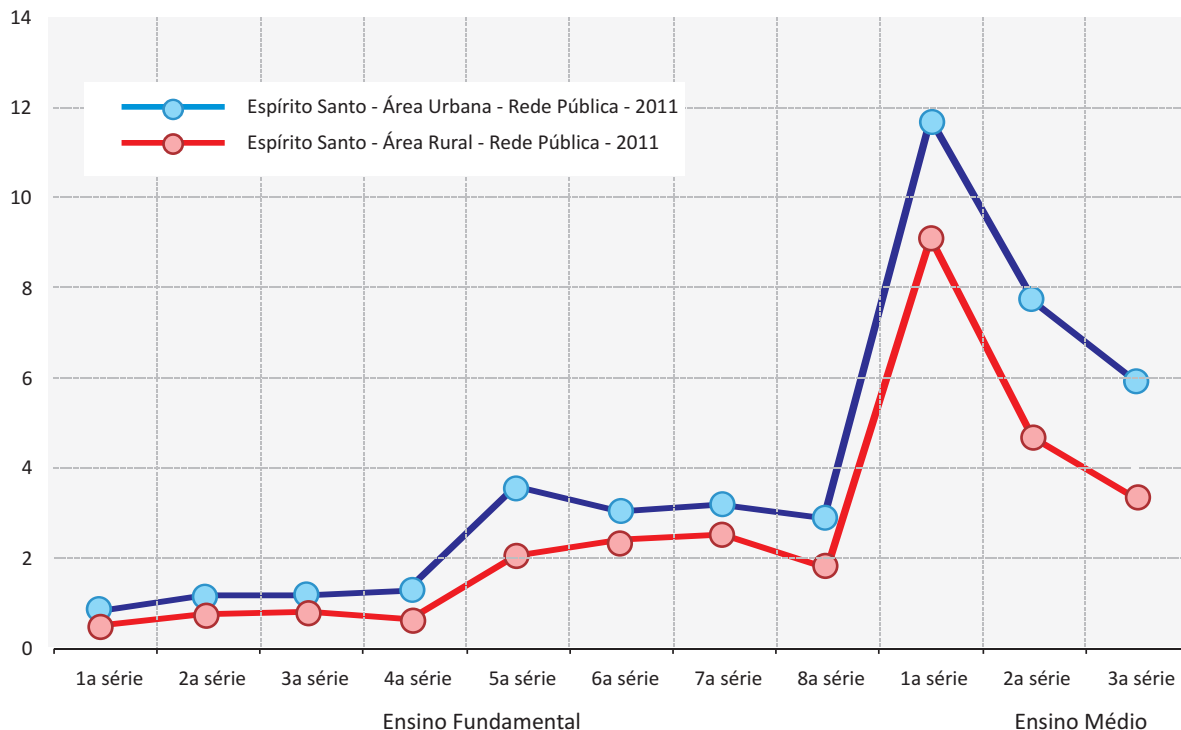


Fonte: Estimativas produzidas com base no Censo Escolar (INEP) de 2010.

Os dados referentes ao abandono e reprovação na área rural do Espírito Santo apontam para deficiências na transição entre os três ciclos da educação básica: 1ª a 4ª série, 5ª a 8ª e ensino médio. No entanto os gráficos 16 e 17 demonstram que o desafio na área urbana é maior que na rural. Enquanto o abandono na 1ª série do ensino médio na área urbana estava entre 11% e 12%, na área rural estava entre 8% e 10%.

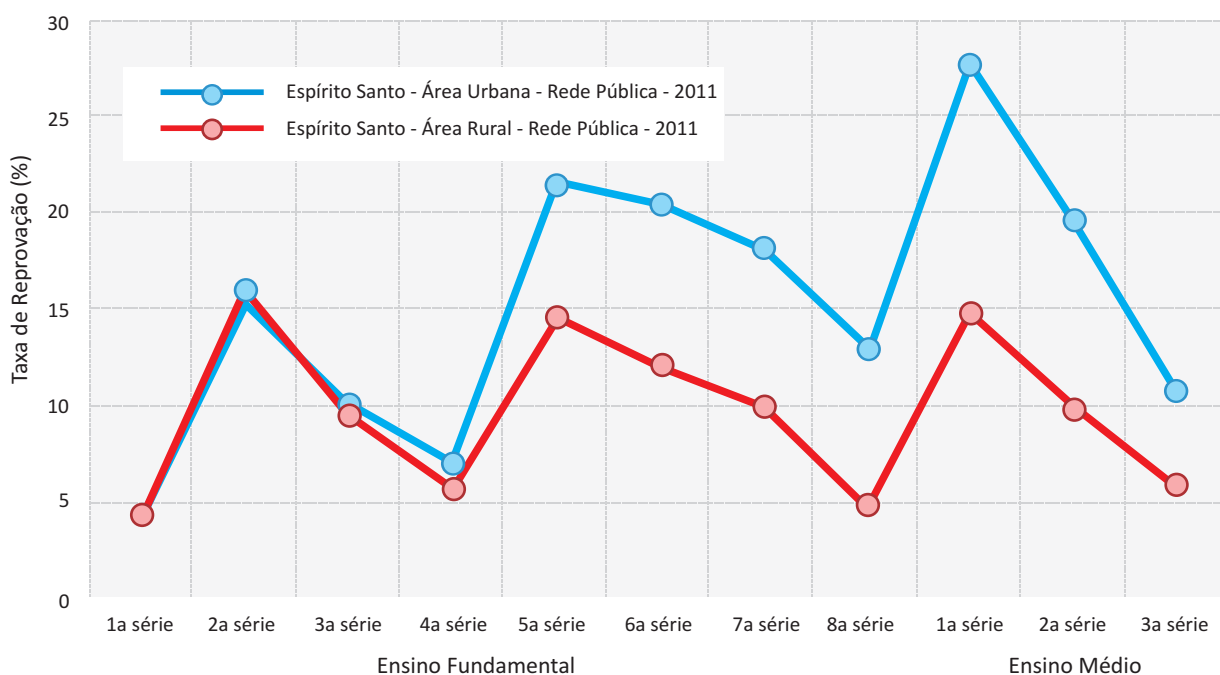
Um dos fatores que ajudam a entender a evasão dos alunos quando ocorre essa mudança de ciclo é a reprovação. Como demonstra o gráfico 17 as maiores taxas de reprovação na área rural também ocorreram nas mudanças de ciclo, no entanto em proporções menores. Enquanto na área urbana a taxa de reprovação na 5ª série estava entre 20% e 23%, na área rural estava entre 20% e 22%.

Gráfico 16 - Taxa de abandono das escolas de ensino fundamental e médio por série - Rede pública (Área urbana e rural)



Fonte: Dados obtidos a partir do Censo Escolar (INEP) de 1999 a 2010.

Gráfico 17 - Taxa de reprovação das escolas de ensino fundamental e médio por série – Rede pública (Área urbana e rural)



Fonte: Dados obtidos a partir do Censo Escolar (INEP) de 1999 a 2010.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Espírito Santo possui o sexto maior PIB per capita e ocupa a nona posição em escolaridade média da população adulta. Os dados mostraram que o Espírito Santo não apresenta uma escolaridade alinhada com a sua produção. A produtividade no estado é maior que a média da escolaridade da população adulta. Para apresentar um bom alinhamento a população do estado deveria possuir uma escolaridade média mínima de 7,9 anos de estudo.

A escolaridade média da população adulta era de 7,2 anos em 2009, insuficiente para concluir o ensino fundamental. A parcela da população adulta, com até 3 anos de estudo (analfabetismo funcional) no Espírito Santo, era de 25%.

Apesar do avanço educacional na última década, o Espírito Santo ainda precisa somar esforços para alcançar os estados vizinhos: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Considerando-se ainda a parcela que possui o ensino médio e o superior completos, constata-se que o Espírito Santo apresenta números que se assemelham mais aos do estado de Tocantins do que aos de São Paulo e Santa Catarina.

Os dados apontaram que existem importantes deficiências na transição entre os três ciclos da educação básica: 1ª a 4ª série; 5ª a 8ª série e ensino médio. As taxas de abandono na 5ª série do ensino fundamental e na 1ª série do médio são mais elevadas que as médias dos estados vizinhos.

Por outro lado, apesar dos desafios, o acesso à escola não parece ser um problema tão grave se comparado aos estados vizinhos, embora a distância aumente se considerados apenas os dados para o último ciclo, de 18 a 24 anos.

O Espírito Santo também possui a maior participação de matrícula na área rural se comparado aos demais estados da Região Sudeste, indicando que os maiores problemas estão na área urbana.

Espera-se que as análises realizadas contribuam para as discussões sobre a qualidade do ensino no Espírito Santo, bem como para a formulação de políticas públicas mais efetivas.